O agronegócio é o seguinte

Repercussões da seca nos EUA

APARENTEMENTE, A reação da economia brasileira a estímulos monetários e fiscais, neste momento, é menor e mais defasada em comparação com o passado recente. Até 2008 e 2009, a economia nacional respondia bem e com uma defasagem regular entre 6 a 9 meses a esses estímulos. Isso não tem sido verificado no ciclo recente, pois, apenas um ano depois do início do processo de flexibilidade da política monetária, é que se verificam os primeiros sinais de retomada. De qualquer forma, o ano de 2012 está relativamente definido, com crescimento do PIB abaixo de 2%. A grande dúvida reside agora sobre 2013.

Já a taxa de câmbio é um dos temas com discussões extensas e raros consensos. Os exportadores e os industriais brasileiros não se sentem confortáveis com o atual patamar cambial. No entanto, eles terão de conviver com essa apreciação, pois a taxa de câmbio brasileira permanecerá mais apreciada que a de outros emergentes por um longo período. As famílias poupam pouco e o governo gasta muito para atender às demandas da população. A chegada dos investimentos do pré-sal reforçará essa tendência, e, se os recursos forem bem utilizados, podem ser finalmente uma importante fonte de investimentos.

Na agricultura nacional, diante dos problemas climáticos enfrentados pela agricultura norte-americana, o cenário de preço externo possui reflexo direto sobre a decisão do produtor brasileiro. Em 2012, os resultados obtidos foram muito diferentes em função da época da venda. Isso mostra que o planejamento e a estratégia de venda da produção são tão importantes quanto a compra dos insumos. A recomendação é que o produtor aproveite o bom nível dos preços e venda pelo menos parte da produção. Com isso, reduz-se o risco de erro ao garantir um bom preço médio de venda.

Com início de cultivo em meados deste mês, a sinalização clara para a safra de verão 2012/13 é de expansão expressiva na sojicultura, com redução nas áreas das lavouras de algodão e milho. O comportamento das vendas de insumos constitui um indicador de referência, como no caso de fertilizantes, cujas entregas podem crescer de 1 a 1,2 milhão de toneladas neste ano, segundo sondagem junto às empresas do setor. Isso corresponde a uma expansão da área plantada na ordem de 2 a 2,5 milhões de hectares para a safra 2012/13. Muitos apostam em número maior.

Essa dramática quebra na produção de grãos nos Estados Unidos acontece justamente quando o seu Congresso nacional discute o texto da nova lei agrícola (Farm Bill) para substituir a atual, que expira no final deste mês. Apesar de o Senado ter concluído sua parte, a Câmara dos deputados não definiu seu projeto. A aproximação das eleições de novembro tira o foco dos parlamentares e aumenta o imobilismo do Congresso.

No continente africano, o Fundo Nacala tem como objetivo implementar projetos agroindustriais e de infraestrutura no norte de Moçambique. A região é alvo de colaboração trilateral entre os governos brasileiro, japonês e moçambicano, na execução do projeto ProSavana. A EMBRAPA atua na pesquisa agrícola e a FGV Projetos na execução do Plano Diretor.

Agroanalysis também traz o caderno especial, em que apresenta os 10 anos de existência da Bolsa Brasileira de Mercadorias, concebida para ser a bolsa do agronegócio brasileiro e se tornar o endereço eletrônico para encontro de produtores, cooperativas, exportadores, comerciantes, governo, instituições financeiras e demais agentes interessados na realização de negócios. A tradicional cacauicultura integra a edição com uma análise de suas tendências e perspectivas.

Por fim, neste "Ano Internacional das Cooperativas", temos o prazer de informar que a ***Agroanalysis*** e o Sistema Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) fecharam uma parceria para distribuição de revistas às cooperativas conveniadas e publicação de um caderno especial sobre o tema. Será de grande utilidade para aprimorar o conhecimento e o poder de análise dos dirigentes e técnicos da cooperativa, assim como para orientar os produtores cooperados. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Borba Werner
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos de Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



